**Resumo**

Este estudo tem como objectivo geral analisar o impacto das circunstâncias demográficas, psicossociais e obstétricas na qualidade da antecipação e da experiência de parto e na sintomatologia depressiva na 1ª semana e 3 meses após o parto. Por outro lado, foi também nosso interesse averiguar a relação entre a antecipação de parto e a experiência de parto. Finalmente debruçamo-nos sobre a relação e o impacto da qualidade da antecipação e experiência de parto na prevalência de depressão materna 1 semana e 3 meses após o parto.

Para o efeito, 197 grávidas primíparas, com idades compreendidas entre 15 e 39 anos e utentes da Consulta Externa de Obstetrícia da Maternidade Júlio Dinis (Porto) participaram no estudo no período compreendido entre Setembro de 2001 e Julho de 2002. Após consentimento informado as participantes preencheram um Questionário Socio-demográfico e o *Questionário de Antecipação do Parto* (QAP, Costa, Figueiredo, Pacheco, Marques, & Pais, in press) no 2º trimestre de gravidez. Na primeira semana após o parto foram novamente contactadas as participantes na Unidade de Internamento na Maternidade de Júlio Dinis no sentido de responderem ao *Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto* (QESP, Costa, Figueiredo, Pacheco, Marques, & Pais, submetido para publicação) e o *Edinburgh Postnatal Depression Scale* (EPDS, Augusto, Kumar, Calheiros, Matos, & Figueiredo, 1996). Mais tarde, aos 3 meses de vida do bebé, foi novamente solicitada a participação das mães, através do preenchimento do questionário EPDS.

Os resultados mostram que algumas circunstâncias socio-demográficas como o estado civil, religião, naturalidade, estatuto profissional, escolaridade, história de adversidades de vida e de problemas obstétricos estão relacionados com a qualidade de antecipação do parto.

A experiência de parto relaciona-se com a idade, estado civil, escolaridade, história de psicopatologia, de problemas obstétricos ou de adversidades de vida, tipo de parto e de anestesia, primeiros contactos com o bebé, peso do bebé e antecipação do parto.

A sintomatologia depressiva na semana após o parto não está relacionada com factores demográficos, sociais ou psicológicos, mas apenas com factores obstétricos, de experiência de parto e do primeiro contacto com o bebé. Aos 3

meses após o parto, a sintomatologia depressiva relaciona-se com factores psicológicos e de experiência de parto.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de atender não só às necessidades médicas como também às psicológicas durante a experiência de parto e pós-parto.